

ANÁLISES BROMATOLÓGICAS DE *Urochloa decumbens* SOLTEIRO E EM CONSÓRCIO SOB APLICAÇÃO DE ATIVADOR BIOLÓGICO MICROGEO®

MACHADO, Douglas Schlosser¹ (douglas77213@gmail.com); **SANTANA, Dthenifer Cordeiro**¹ (dthenyfer.santana@hotmail.com); **AGUILAR, Gabriel de Santis Bertholini**¹ (gbertholini@hotmail.com); **AMARAL, Leandro Lima**¹ (leandrocarangosom@gmail.com), **OLIVEIRA, Anne Mellisse Diaz**², (mellisse_ovelar@hotmail.com), **TORRES, Francisco Eduardo**³ (feduardo@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

² Doutoranda em Agronomia na UEMS – Aquidauana

³ Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

RESUMO - Vários estudos vêm sendo desenvolvidos analisando sistemas de integração entre duas forrageiras, as quais formem uma pastagem que atenda as demandas nutricionais dos bovinos e se adapte na região Centro-Oeste. Uma dessas alternativas é o consórcio entre *Urochloa decumbens* e milho (*Pennisetum glaucum*) que, se manejadas corretamente, contribuem com um desenvolvimento satisfatório dos animais, e auxiliam na melhoria das características físico-químicas do solo. Assim, o objetivo do presente trabalho foi de analisar bromatologicamente *U. decumbens* em cultivo solteiro e consorciado com o milho, mediante aplicação de ativador biológico. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UAA). O delineamento experimental foi em blocos ao caso, com 4 repetições, sendo os tratamentos: T1= Milho + ativador; T2 = Milho; T3 = 75% Milho + 25% *U. decumbens* +ativador; T4 = 75% Milho + 25% *U. decumbens*; T5 = *U. decumbens* + ativador; T6 = *U. decumbens* solteira; T7 = 25% Milho + 75% *U. decumbens* + ativador; T8 = 25% Milho + 75% *U. decumbens*; T9 = 50% Milho + 50% *U. decumbens* + ativador; e, T10 = 50% Milho + 50% *U. decumbens*. O ativador biológico utilizado foi o Microgeo®, aplicado aos 15 e aos 25 DAE (dias após a emergência) ao lado do colo das plantas. Aos 70 DAE foram coletadas uma amostra, composta por 60 folhas por repetição em cada tratamento, sendo realizadas as análises de proteína bruta (PB) e cinzas. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa para os teores de PB. Já para a análise de cinzas houve diferenças significativas, sendo a maior média obtida pelo tratamento T3 (75% Milho + 25% *U. decumbens* + ativador). O ativador biológico não apresentou efeito significativo para proteína, devido a necessidade de aplicações sucessivas para que as suas propriedades sejam funcionais no solo. Porém todos os tratamentos apresentaram teores adequados de PB, sendo capazes perfeitamente de atender a demanda nutricional dos bovinos.

Palavras-chave: Forragem, *Pennisetum glaucum* proteína bruta, *Urochloa decumbens*.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico